

LEVANTAMENTO E ANÁLISE DOS REGISTROS GRÁFICOS E DIAGNÓSTICO DOS PROBLEMAS DE CONSERVAÇÃO DO COMPLEXO DE SÍTIOS RUPESTRES CADOZ VELHO, PIRIPIRI, PIAUÍ

Andrews Araújo Rodrigues (aluno de ICV/UFPI), Luis Carlos Duarte Cavalcante (Orientador, Curso de Arqueologia e Conservação de Arte Rupestre – UFPI)

INTRODUÇÃO

O Nordeste do Brasil possui um rico acervo de sítios de arte rupestre (MARTIN, 2008; ETCHEVARNE, 2007), mas, pela sua grande extensão, ainda há muitos vazios de informações. As pesquisas mais sistemáticas têm sido efetuadas nas áreas dos parques nacionais Serra da Capivara, Serra das Confusões e de Sete Cidades (no Piauí), na região do Seridó (Rio Grande do Norte), nas áreas de Sobradinho e de Central (Bahia), no Parque Nacional da Serra do Catimbau (Pernambuco) e na região do Cariri (Ceará).

Especialmente no Piauí (NAP-UFPI/IPHAN, 1986-2003), o Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, pontua numerosos abrigos e paredões portadores de pinturas e gravuras rupestres, na sua vasta maioria apenas possuindo o registro de cadastramento. Além da ação dos agentes erosivos naturais e intemperismos, as intervenções antrópicas aceleram o processo de degradação dos registros rupestres, exigindo investigações mais urgentes e exaustivas, ante o perigo eminente de desaparecimento destes testemunhos de atividade humana pré-histórica.

Neste trabalho objetivou-se realizar o levantamento e análise dos registros gráficos, além de diagnosticar os principais problemas de conservação presentes no complexo de sítios rupestres do Cadoz Velho, área rural do município de Piripiri, Piauí.

METODOLOGIA

Os trabalhos foram realizados preponderantemente em campanhas de campo, empreendidas com o objetivo de coletar dados sobre os suportes rochosos; cor, quantidade e dimensões dos registros gráficos; quantidades de painéis pictóricos; alturas dos registros em relação ao solo atual; identificação da vegetação do entorno; obtenção das coordenadas geográficas, altitude e posição geográfica da abertura dos sítios.

Também foi objeto de interesse o levantamento dos principais problemas de conservação de arte rupestre e a identificação dos depósitos de alteração que impedem a perfeita visualização dos registros gráficos.

A identificação, tanto quanto possível, da fauna habitante da área, bem como da flora, foi efetuada com o auxílio de moradores da área próxima aos sítios e, por enquanto, ficou circunscrita aos nomes vulgares.

Todas as etapas de campo foram detalhadamente registradas em caderno específico e documentadas exaustivamente através de fotografias digitais e em fichas próprias.

Os materiais utilizados foram os usuais em campanhas terrenas, para levantamento pormenorizado de registros gráficos em sítios de arte rupestre (fita métrica de longo alcance, régua, escala IFRAO, máscaras, luvas, etc.). Menção especial deve ser dada ao GPS Garmin Etrex e as máquinas fotográficas digitais Olympus X-785 7.1 mega pixels e Sony DSC-W110 7.2 mega pixels.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As campanhas de campo foram efetuadas nos dias 17 a 19 de outubro de 2010 e 10 a 12 de junho de 2011, tanto dedicadas à coleta de novos dados quanto ao monitoramento do acervo de sítios desta área de Piripiri, a qual vem sendo investigada, de forma relativamente intensiva, pelos autores deste Relatório, há cerca de três anos.

O complexo de sítios rupestres objeto deste trabalho localiza-se no Povoado Cadoz Velho, a aproximadamente 24 km da sede do município de Piripiri, estado do Piauí. O acesso é feito pela BR 404, no sentido Piripiri-Pedro II, após percorrer cerca de 21 km, adentrando numa estrada carroçal, à esquerda, na altura do povoado Pé do Morro.

Cadoz Velho I

O abrigo Cadoz Velho I situa-se nas coordenadas geográficas 04°25'54,7" S e 041°39'58,6" O, a aproximadamente 276 m de altitude, em relação ao nível médio do mar. O sítio possui orientação geográfica da abertura voltada para o Leste, possuindo uma extensão de 9 m de comprimento, estando os grafismos localizados em um semiabrigo de rocha arenítica, constituída de grãos finos. A mancha gráfica foi dividida em 6 painéis, sendo que o grafismo mais baixo situa-se a 40 cm e o mais alto a 4 m e 87 cm, ambos em relação ao solo atual.

Os registros rupestres (Figura 1) foram elaborados principalmente em diferentes tonalidades de vermelho, embora existam algumas poucas pinturas em tons alaranjados, totalizando 214 grafismos. Os motivos representados são predominantemente grafismos puros, havendo muitas recorrências de carimbos de mãos humanas e raros zoomorfos. Alguns grafismos se destacam dos demais pelo seu tamanho relativamente elevado, com o maior atingindo o comprimento de 70 cm. Observou-se que a espessura dos traços gráficos varia de 8,0 cm a 0,2 cm.

O sítio apresenta numerosos problemas de conservação (Figura 2) de origem natural e antrópica. Há muitas fissuras e deslocamentos do substrato arenítico; plantas grimpantes, com algumas raízes sobre os grafismos; presença de térmitas, com galerias sobre as pinturas; ninhos de vespas, tanto as que fazem ninhos com argila quanto as que usam raspas de madeira; manchas de escoamento por

águas das chuvas e pela presença de líquens e microorganismos (em algumas áreas a película superficial protetora do arenito já foi parcialmente removida); e muitas eflorescências salinas, com



Figura 1 – Pinturas rupestres do sítio Cadoz Velho I, Piripiri, Piauí.



Figura 2 – Alguns problemas de conservação do abrigo Cadoz Velho I, Piripiri, Piauí.

algumas pinturas quase integralmente recobertas. As intervenções antrópicas se dão por manchas de fumaça, pichações gravadas e riscadas sobre o suporte rochoso do semiabrigo.

A vegetação do entorno do abrigo é típica de cerrado, com algumas intrusões de caatinga.

Demais sítios do entorno

Nas adjacências do abrigo Cadoz Velho I foi realizado o levantamento dos registros gráficos e o diagnóstico dos principais problemas de conservação de outros sete sítios portadores de arte rupestre (Cadoz Velho II, Cadoz Velho III, Cadoz Velho IV, Cadoz Velho V, Cadoz Velho VI, Cadoz Velho VII e Cadoz Velho VIII). Deve-se destacar que a elevada umidade da área agrava ainda mais muitos dos problemas de conservação, tais como raízes muito calibrosas passando sobre pinturas rupestres; muitas eflorescências salinas, tanto oriundas de migração do interior do suporte rochoso quanto do escoamento de águas das chuvas pelas paredes dos abrigos; acelerado avanço das galerias de cupins, havendo ninhos de grande porte; muita poeira, pela passagem da estrada carroçal na proximidade dos sítios; entre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Povoado Cadoz Velho, situado na área rural do município de Piripiri, estado do Piauí, possui um rico acervo de sítios portadores de registros rupestres, cuja atividade pictórica, ao que tudo indica, pelos dados coletados até o presente momento, teve irradiação a partir do grande abrigo Pedra do Cantagalo I (CAVALCANTE; RODRIGUES, 2010), situado no povoado adjacente Jardim. O levantamento aqui reportado é parte de um Projeto maior, o qual ainda está em andamento, de forma que conclusões mais aprofundadas ainda não são cabíveis neste momento.

Mais sítios rupestres foram evidenciados durante o desenvolvimento deste Projeto de ICV e agora deverão ser cadastrados junto ao IPHAN e investigados de forma mais aprofundada.

De forma geral a arte rupestre desta região caracteriza-se pela beleza e exuberância, marcada recorrência dos motivos pintados e numerosas sobreposições das cores presentes. Destacam-se os grafismos puros e zoomorfos (principalmente ornitomorfos), embora se verifique frequentemente alguns poucos antropomorfos, com elevada recorrência de carimbos de mãos.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, L. C. D.; RODRIGUES, A. A. Arte rupestre e problemas de conservação da Pedra do Cantagalo I. *International Journal of South American Archaeology*, n. 7, p. 15-21, 2010.

ETCHEVARNE, C. *Escrito na pedra: cor, forma e movimento nos grafismos rupestres da Bahia*. Rio de Janeiro: Odebrecht, 2007.

MARTIN, G. *Pré-história do Nordeste do Brasil*. 5. ed., Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2008.

NAP-UFPI/IPHAN. *Levantamento e Cadastramento de Sítios Arqueológicos do Estado do Piauí – 1ª a 9ª Etapas*. Teresina: NAP-UFPI, 1986 a 2003.

Palavras-chave: Registros gráficos. Conservação de arte rupestre. Pré-história.